

PINGA-FOGO

■ **ESQUERDA APLAUDIU ANÚNCIO DA CANDIDATURA DE FLÁVIO BOLSONARO** - Na política não se escolhe adversários, porém, tudo que Lula quer é que a candidatura da direita em 2026 seja o senador Flávio Bolsonaro. Garante a polarização com a família e a sua derrota será novamente a derrota do bolsonarismo raiz e não de um preposto. Alguém perguntou por que a bolsa caiu e o dólar disparou com o anúncio da candidatura do senador? Qual a razão da rejeição, até no meio mais devoto da direita: os evangélicos?

■ **OS ERROS HISTÓRICOS DO BOLSONARISMO E DO SEU EXÉRCITO DE BRANCALEONE** - O bolsonarismo não é infalível. Muito pelo contrário, erram e muito. Acumulam erros que custaram a eleição de 2022 e agora podem custar a derrota da direita de 2026. Ao ignorar o nome da então ministra Tereza Cristina para vice-presidência, perdeu a chance de tornar a chapa mais leve, ganhar a simpatia do eleitorado feminino e conquistar os 2% que deram a vitória a Lula. Geraldo Alckmin é o avalista de Lula, como José Alencar foi no Lula 01 e 02. O general Braga Netto foi avalista do que? Trouxe um peso à chapa e um peso para a tentativa de interferência militar no processo eleitoral que terminou com a prisão de todos do exército de Brancaléone e do próprio Bolsonaro.

■ **BOLSONARO PERDEU A ELEIÇÃO PARA O PRÓPRIO BOLSONARO** - O candidato Jair Bolsonaro em 2022 perdeu para os seus próprios erros. A forma que tratou a pandemia, o dismantelamento da sua estrutura de Comunicação Social, comandada por Fábio Wajngarten, no Planalto, a falta de lealdade e gratidão com os aliados mais leais. É só relembrar as brigas incentivadas pelo próprio presidente no seu gabinete com ministros que se antagonizavam, com gritos e quase agressões físicas. Na lista devem ser incluídas as mensagens dúbias de apoio a candidatas e entre os maiores erros: se cercar por um bando de puxa-saco e aduladores que pensavam no seu próprio umbigo.

■ **BEBIANNO É UM EXEMPLO DA INGRATIDÃO DO CLÁ BOLSONARO** - Não se deve esquecer o que ocorreu com Gustavo Bebianno logo após a eleição de 2018. Ficou preso em uma teia de fofocas e intrigas palacianas sem que houvesse um mínimo de gratidão pelo seu papel fundamental na campanha presidencial. Foi usado, abusado e nem coroa de flores foi enviada para o seu sepultamento.

■ **A AGENDA POSITIVA SEMPRE FOI ABAFADA PELAS PARANÓIAS** - As coisas positivas do governo Bolsonaro sempre acabavam ofuscadas pelos erros primários de comunicação e os factoides infelizes gerados pelas nuvens de paranoia que se criaram e foram amplificadas por uma turma de puxa-sacos e bajuladores.

■ **EDUARDO ENTREGOU A DEFESA NACIONALISTA PARA LULA** - Agora em 2025, a atuação do deputado Eduardo Bolsonaro nos Estados Unidos contra o Brasil e na defesa da sobretaxa sobre produtos brasileiros entregou para a esquerda a bandeja da defesa nacional. Ninguém da família percebeu que Eduardo estava errando e não conseguiria que o Estados Unidos evitasse o julgamento de Bolsonaro.

■ **NÃO SE COLOCA 'PREÇO' EM UMA CAMPANHA PRESIDENCIAL** - Na saída do templo, neste domingo 07 de dezembro, a frase infeliz do senador Flávio Bolsonaro, que haveria "preço" para a retirada da sua candidatura, pode ser comparada ao "Relaxe e Goze" da então ministra Marta Suplicy. Este sinal dúbio de colocar na mídia, ele próprio, a hipótese de desistir só reforçou a rejeição à candidatura.

■ Dos quatro filhos do ex-presidente, Flávio sempre foi o mais querido pela classe política e afável nos relacionamentos. É



Na seq.: O jornalista Cláudio Magnavita; o governador do RS, Eduardo Leite; o governador de MG, Romeu Zema; o governador de SC, Jorginho Mello; o presidente da Firjan; Luiz Césio Caetano; o governador do RJ, Cláudio Castro; o governador de SP, Tarcísio de Freitas; o deputado Dr. Luizinho; deputado Luciano Zucco; e o deputado Capitão Derrite



O governadores de Minas Gerais, Romeu Zema; do Rio, Cláudio Castro; e de São Paulo, Tarcísio de Freitas; com o jornalista Cláudio Magnavita, que mediu o segundo painel do encontro



Os procuradores-gerais de Justiça de Minas Gerais, Paulo de Tarso; do Rio, Antonio José Campos Moreira; e do Rio Grande do Sul, Alexandre Saltz



O governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite, com o subsecretário da Casa Civil do RJ, Cássio Castro



O governador do Rio, Cláudio Castro, com o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas



O governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite, com o secretário da PMERJ, coronel Marcelo Menezes; e o secretário de Segurança Pública de São Paulo, delegado Osvaldo Nico



O governador Cláudio Castro com o Procurador-Geral de Justiça do Estado do Rio, Antonio José Campos Moreira

Governadores do Sudeste e do Sul no Rio para o Cosud

A reunião do Cosud no Rio foi impecavelmente organizada. Sob a presidência do Governador Cláudio Castro, foi realizada nos dias 4 e 5 de dezembro. O jantar de abertura foi no Palácio Laranjeiras, com a presença de convidados, na quinta, 4. Noite impecável e pensada nos mínimos detalhes, sob a batuta do subsecretário Rodrigo Castro.

Na sexta, 05, dois painéis sobre segurança pública foram realizados na Casa Firjan em Botafogo, o primeiro com os governadores Eduardo Leite e Jorginho Mello, com a participação do Procurador-Geral de Justiça do Rio, Antonio José Moreira e do deputado Luciano Zucco com a moderação do prestador Luiz Bacci da Record. O segundo com os governadores do Sudeste, Romeu Zema, Claudio Castro e Tarcísio de Freitas, com a presença dos deputados Dr Luizinho e Derrite, com a moderação do jornalista Claudio Magnavita.

Na página 17, a carta do Rio, que foi anunciada pelos governadores.



Ao lado de Castro, Eduardo Leite durante visita ao Palácio das Laranjeiras



Os secretários Igor Marques, Rodrigo Abel e Nico Miccione

também o que apresenta o maior telhado de vidro, muitos deles por vícios comuns a parte da classe política, o que facilitou ele ser visto com um igual.

■ No fardo do senador, o polêmico Fabrício Queiroz, as amizades históricas que ainda irão lhe prejudicar e a leniência de ajudar a eleição de Wilson Witzel ao ter pessoas suas na equipe de campanha e amenizar as barreiras que o próprio Jair Bolsonaro impunha.

■ Não se coloca "preço" em uma assistência de campanha, mesmo que seja para defender a anistia. Foi um

movimento infeliz e um ato falho que deixa a sua candidatura natimorta já no segundo dia.

■ **A MEMÓRIA OU AMNÉSIA SELETIVA DO JORNAL O GLOBO** - O leitor de O GLOBO ganhou uma raio-X sobre a força de poderes de Ricardo Magro com o poder. Cita vários políticos e faz um histórico da sua força dos seus relacionamentos. Com título da página "Ecumênica, força de Magro, perpassa governos, grupos e esfera de poder", a matéria é assinada pelo colega Caio Sartori. Houve um erro que prejudicou o entendimento do lei-

tor, apesar da detalhada apuração. Não cita a relação do próprio Globo com a Refit. Durante vários anos, a empresa foi patrocinadora de vários eventos do grupo GLOBO. Em vários carnavais, foi patrocinadora principal do camarote do Sapucaí. No terceiro andar, o espaço super vip do jornal, que tinha como anfitrião o próprio Fred Kachar, diretor-geral do jornal, tinha como vizinho à direita a Refit e na esquerda o Banco Master, outra vítima da memória seletiva do Globo. No site da coluna e no Instagram, o leitor poderá ver a foto de Fred Kachar discursando em Nova Iorque, debaixo do logo do Mas-

ter e da Gulf (Refit), relacionamento omitido pela reportagem domingueira. Como a matéria é exatamente sobre relacionamentos com poderes, a inclusão do jornal e a amizade dos seus diretores deveria ter sido incluída.

■ **O VAZAMENTO EM DOSE DUPLO NO CASO BACELLAR** - O deputado estadual do Rio Rodrigo Bacellar está preso por ter vazado informações sobre uma operação da PF. Neste domingo, o seu depoimento "vaza" para o Fantástico da TV Globo. Alguém vai ser preso por este vazamento que provoca a condenação midiática do parlamentar?